

Revista Brasileira de SAÚDE

ISSN 3085-8208

vol. 1, n. 5, 2025

... ARTIGO 3

Data de Aceite: 29/09/2025

DESPORTO EDUCACIONAL VS RENDIMENTO ACADÊMICO

Gustavo Galdino Rodrigues Bernhard

Instituto Federal do Amazonas – IFAM

Manaus – AM, 2025



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Este artigo analisa a relação entre a prática do desporto escolar e o rendimento acadêmico dos discentes do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionários aplicados a estudantes de diferentes campi, buscando compreender como variáveis como frequência, notas, faltas, envolvimento em projetos institucionais e percepção subjetiva dos alunos se relacionam com a prática esportiva. A fundamentação teórica articula referenciais nacionais e internacionais que destacam a importância da atividade física para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Os resultados apontam que os alunos praticantes de atividades desportivas regulares tendem a apresentar maior engajamento, melhores índices de assiduidade e percepção positiva em relação ao próprio rendimento acadêmico. Conclui-se que a política de incentivo ao desporto escolar deve ser entendida como uma estratégia pedagógica e institucional para promover qualidade de vida, inclusão e permanência estudantil.

Palavras-chave: Desporto escolar; Rendimento acadêmico; Educação Física; IFAM.

Introdução

A prática da atividade física é reconhecida mundialmente como um dos pilares da promoção da saúde, da prevenção de doenças crônicas e da melhoria da qualidade de vida. No contexto escolar, ela ultrapassa o caráter meramente recreativo e assume papel central na formação integral dos indivíduos, uma vez que promove não apenas benefícios fisiológicos, mas também sociais, emocionais e cognitivos. Nesse sentido, o **desporto escolar** se consolida como uma prática educativa capaz de integrar ob-

jetivos pedagógicos e experiências sociais, formando estudantes mais conscientes, disciplinados e preparados para os desafios acadêmicos e da vida em sociedade.

No Brasil, a **Educação Física** é componente curricular obrigatório desde a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)**, que reconhece sua importância para o desenvolvimento integral do educando. Além disso, legislações como a **Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998)** e o **Decreto nº 7.984/2013** definem o desporto educacional como prática de caráter formativo, distinta do esporte de alto rendimento, que deve ser acessível a todos, sem seletividade ou exclusão. Essa base legal confere ao desporto escolar uma função pedagógica indiscutível, vinculando-o às políticas públicas de educação e cidadania.

No âmbito institucional, o **Instituto Federal do Amazonas (IFAM)** tem se destacado pela oferta de programas e projetos que incentivam a prática esportiva. Nos diversos campi da instituição, alunos têm acesso a modalidades coletivas e individuais, a treinos regulares e a competições como os **Jogos dos Institutos Federais (JIFs)** e os **Jogos Escolares do Amazonas (JEAs)**. Essas ações demandam a atuação de professores de Educação Física não apenas como instrutores técnicos, mas como mediadores pedagógicos capazes de transformar a experiência esportiva em ferramenta de aprendizagem, socialização e permanência estudantil.

Entretanto, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, o impacto da prática esportiva sobre o **rendimento acadêmico** ainda gera debates. Por um lado, críticos afirmam que o tempo dedicado aos treinos poderia prejudicar o desempenho em sala de aula, reduzindo a dedicação às disciplinas

formais. Por outro lado, uma ampla gama de pesquisas científicas aponta justamente o contrário: a atividade física regular melhora a capacidade de concentração, fortalece a memória de trabalho, reduz sintomas de ansiedade e depressão e, conseqüentemente, pode favorecer o aprendizado. Estudos como os de **Hillman, Castelli e Buck (2005)** e **Hallal et al. (2006)** demonstraram que crianças e adolescentes fisicamente ativos apresentam resultados superiores em avaliações cognitivas e de desempenho escolar quando comparados a seus pares sedentários.

Nesse contexto, o IFAM enfrenta um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade: compreender como a política de incentivo ao desporto educacional repercute nos indicadores acadêmicos dos seus estudantes. Entre os principais desafios enfrentados pela instituição estão a **evasão escolar** e a dificuldade de permanência dos alunos em cursos técnicos de longa duração. A prática esportiva, nesse sentido, pode ser não apenas um fator de lazer e saúde, mas também uma estratégia de combate à evasão, de fortalecimento do vínculo institucional e de promoção do sucesso acadêmico.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a **dimensão psicossocial do desporto escolar**. Ao participar de treinos e competições, os estudantes desenvolvem habilidades socioemocionais como resiliência, cooperação, disciplina, liderança e respeito às regras. Esses elementos contribuem para a formação cidadã e impactam diretamente a convivência escolar. Além disso, a inserção em projetos esportivos institucionais pode funcionar como porta de entrada para outras experiências acadêmicas, como projetos de pesquisa, extensão e ensino, ampliando os horizontes dos alunos e fortalecendo sua trajetória no IFAM.

O presente estudo busca analisar, à luz dessa realidade, a relação entre **desporto escolar e rendimento acadêmico**. Para tanto, toma como base dados coletados em questionários aplicados a estudantes do IFAM, complementados por uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema. O objetivo é compreender se, na percepção e nos indicadores objetivos dos discentes, a prática esportiva influencia positivamente o desempenho escolar, refletindo-se em notas, frequência, engajamento e participação institucional.

Ao articular evidências empíricas com referenciais teóricos, o artigo pretende contribuir para o debate sobre o papel da Educação Física e do desporto escolar no ambiente educacional. Mais do que discutir o impacto imediato em notas e médias, busca-se compreender de que maneira o esporte pode ser incorporado como estratégia pedagógica e de permanência, dialogando com as políticas educacionais vigentes e com os desafios contemporâneos da educação brasileira.

Assim, a introdução se encerra destacando a relevância da investigação: em um contexto de vulnerabilidade social e de dificuldades de permanência estudantil, o desporto escolar deve ser visto como aliado, e não como concorrente do rendimento acadêmico. A análise da experiência do IFAM poderá oferecer subsídios tanto para a própria instituição quanto para outras redes de ensino que enfrentam dilemas semelhantes, mostrando que investir em esporte é também investir em educação, cidadania e futuro.

Justificativa

A relevância deste estudo está no fato de que, em um cenário de vulnerabilidade social e de desafios institucionais para combater a evasão escolar, a prática esportiva pode ser vista não apenas como lazer ou complemento, mas como estratégia pedagógica integrada ao projeto político-pedagógico da instituição. Além disso, o IFAM investe recursos humanos e financeiros em programas esportivos que buscam democratizar o acesso à prática desportiva. Avaliar se tais ações impactam positivamente o rendimento acadêmico permite legitimar e potencializar políticas públicas educacionais.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar a correlação entre a prática de desporto escolar e o rendimento acadêmico dos discentes do IFAM, considerando variáveis como frequência, notas, participação em projetos e percepção estudantil.

Objetivos Específicos

- Comparar frequência e rendimento dos alunos praticantes e não praticantes de desporto escolar;
- Investigar a participação em atividades extracurriculares e projetos institucionais;
- Analisar registros psicopedagógicos e fatores externos que possam influenciar no rendimento;
- Verificar a percepção de professores e alunos sobre a influência do desporto no desempenho acadêmico.

Fundamentação Teórica

1. A Educação Física e o Desporto Escolar no Brasil

A trajetória da Educação Física no Brasil acompanha os movimentos históricos da própria educação nacional. Inicialmente marcada por uma perspectiva higienista e militarista, a disciplina se consolidou ao longo do século XX como componente curricular obrigatório, assumindo diferentes funções pedagógicas a depender dos contextos históricos e políticos. Com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)**, a Educação Física passou a ser entendida como parte integrante da formação básica do cidadão, devendo atender às necessidades, interesses e condições dos estudantes em cada etapa da educação.

Nesse cenário, o **desporto escolar** surge como vertente específica da Educação Física, caracterizada por práticas esportivas sistematizadas, organizadas e vinculadas ao ambiente educacional. Diferentemente do esporte de rendimento, que busca a excelência técnica e a vitória a qualquer custo, o desporto escolar é orientado por princípios pedagógicos e inclusivos, prezando pela participação, pelo respeito às diferenças e pelo desenvolvimento integral do aluno.

O **Decreto nº 7.984/2013**, ao regulamentar dispositivos da Lei Pelé, reforça essa distinção, estabelecendo que o desporto educacional deve priorizar a formação do cidadão, a promoção da saúde e o acesso democrático, vedando a seletividade excessiva e a exclusão de estudantes em razão de habilidades técnicas. Assim, o arcabouço legal brasileiro reconhece o esporte como ferramenta de educação e cidadania, não apenas como competição ou espetáculo.

Para além do aspecto legal, autores como **Pina (1995, 2002)** defendem que o desporto escolar deve ser concebido como extensão natural do projeto político-pedagógico das instituições. Nessa visão, a prática esportiva favorece não apenas o condicionamento físico, mas também o entusiasmo, a alegria e a motivação para aprender, elementos indispensáveis à vida escolar. **Bento (1995)** complementa, afirmando que a escola precisa se constituir em espaço de vitalidade e cooperação, sendo o esporte uma das linguagens que possibilitam tal vivência.

2. Políticas Públicas e Marcos Legais do Desporto Educacional

A organização do desporto educacional no Brasil é resultado de um longo processo de formulação de políticas públicas. A **Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998)** representou um marco ao definir os diferentes tipos de desporto: educacional, de participação e de rendimento. O primeiro, de natureza pedagógica, deve ser promovido pelas escolas e universidades, garantindo acesso universal e respeitando as características dos praticantes.

O **Decreto nº 7.984/2013** detalha as diretrizes dessa política, estabelecendo que o desporto educacional deve:

1. Priorizar a formação do cidadão e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades;
2. Contribuir para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida;
3. Valorizar a participação acima da seletividade;
4. Estimular a cooperação, a solidariedade e o respeito às diferenças;
5. Evitar práticas de exclusão ou hipercompetitividade.

Esses princípios dialogam com as diretrizes internacionais propostas pela **UNESCO (2015)**, que defende a prática esportiva como direito humano e como instrumento para a promoção da paz, da inclusão social e do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o desporto escolar não pode ser reduzido a mera atividade extracurricular: ele deve ser reconhecido como política pública de educação integral.

No contexto do **Instituto Federal do Amazonas (IFAM)**, tais diretrizes se concretizam em programas de incentivo ao esporte, como a realização de jogos internos, a participação nos **Jogos dos Institutos Federais (JIFs)** e o apoio a modalidades esportivas nos campi. Essas iniciativas não apenas fomentam a prática esportiva, mas também atuam como estratégia de permanência estudantil, articulando saúde, lazer e desempenho acadêmico.

3. O Impacto do Desporto Escolar no Rendimento Acadêmico

O debate sobre a relação entre desporto e rendimento escolar não é recente. Pesquisas realizadas em diferentes países têm buscado compreender se e como a prática esportiva influencia variáveis acadêmicas como notas, frequência, motivação e engajamento.

Hillman, Castelli e Buck (2005) demonstraram que a aptidão aeróbica está associada ao melhor funcionamento cognitivo em crianças, principalmente em processos de atenção e controle executivo. **Hallal et al. (2006)**, em revisão sistemática, reforçaram que adolescentes fisicamente ativos apresentam benefícios consistentes em termos de saúde mental e desempenho acadêmico. **Byrd (2007)** acrescenta que estudantes com baixos níveis de atividade física tendem a apresentar rendimento inferior em avaliações escolares.

Além do aspecto cognitivo, a atividade física está relacionada à regulação emocional e ao fortalecimento da autoestima. **Neuenfeldt (2013)** e **Neto (1994)** destacam que o esporte promove autoconfiança, disciplina e resiliência, elementos fundamentais para a trajetória escolar. Alunos mais confiantes e disciplinados tendem a apresentar maior engajamento, reduzindo índices de evasão e repetência.

No Brasil, estudos como os de **Munhoz (2004)** e **Assis (2005)** apontam que o desporto escolar deve ser compreendido como ferramenta pedagógica de combate à exclusão. Munhoz diferencia desempenho de rendimento, destacando que múltiplas variáveis externas — como contexto socioeconômico, apoio familiar e políticas institucionais — interferem nos resultados escolares. Ainda assim, quando planejado de forma intencional, o esporte pode atuar como fator de proteção e de estímulo ao aprendizado.

4. O Desporto Escolar e o IFAM: entre a permanência e o êxito acadêmico

No âmbito do IFAM, a implementação de projetos esportivos tem buscado alinhar-se às políticas de permanência e êxito estudantil. O esporte é compreendido não apenas como prática de lazer, mas como estratégia institucional para fortalecer vínculos, reduzir índices de evasão e melhorar a qualidade de vida dos discentes.

Ao participar de modalidades esportivas, os alunos desenvolvem senso de pertencimento institucional, o que contribui para reduzir o abandono escolar. Além disso, a rotina de treinos favorece a disciplina e a organização do tempo, impactando posi-

vamente no desempenho acadêmico. Dados do **INEP (2004)** já indicavam que a participação em atividades extracurriculares influencia positivamente as notas e a frequência dos estudantes.

O desporto escolar, nesse sentido, deve ser entendido como política transversal: além de contribuir para a saúde e para a formação cidadã, impacta diretamente em indicadores acadêmicos, justificando investimentos da assistência estudantil e da gestão institucional.

5. Síntese Crítica do Referencial

A revisão da literatura e das políticas públicas permite identificar alguns consensos:

- O desporto escolar possui **natureza pedagógica** e deve ser integrado ao projeto político-pedagógico das escolas.
- A prática esportiva regular contribui para o **desenvolvimento cognitivo, emocional e social** dos estudantes.
- Existe associação positiva entre esporte, **frequência escolar** e **desempenho acadêmico**, ainda que mediada por variáveis externas.
- No IFAM, o desporto é também **estratégia de permanência e êxito**, contribuindo para a formação integral do aluno.

Assim, o referencial teórico evidencia que o esporte não deve ser visto como concorrente do rendimento escolar, mas como aliado indispensável da educação integral, reforçando a necessidade de políticas institucionais que garantam sua continuidade e ampliação.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso com discentes do ensino médio técnico dos campi de Manaus e região metropolitana. Amostras de alunos praticantes e não praticantes foram comparadas em termos de rendimento escolar (notas, frequência e registros psicopedagógicos). Além da análise documental, foram aplicados questionários para levantar percepções estudantis sobre a influência do desporto no desempenho acadêmico. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e inferência, permitindo identificar tendências e correlações entre prática desportiva e rendimento acadêmico.

Resultados e Discussão

A análise dos questionários aplicados aos discentes do IFAM revela um panorama significativo sobre a prática do desporto escolar e sua relação com o rendimento acadêmico. A amostra, composta por estudantes de diferentes campi e cursos, possibilitou observar tendências gerais que reforçam a importância do esporte no contexto educacional e social da instituição.

GRUPO 01: ALUNOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES FISICA
REGULARGRUPO 02: GRUPO CONTROLE
Comparação Percentual entre Grupo 1 (Treinam) e Grupo 2 (Controle) com Discussão

De início, destaca-se a presença de projetos de desporto escolar em grande parte dos campi pesquisados, confirmando o compromisso institucional em fomentar o esporte como atividade pedagógica. A maioria dos alunos afirmou que sua unidade possui algum projeto esportivo, o

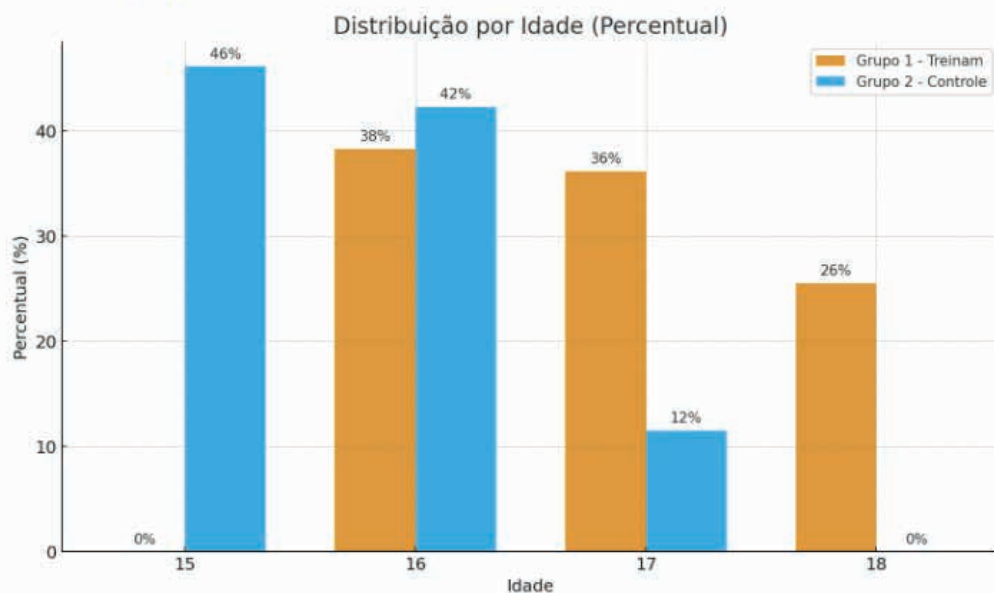
que demonstra a capilaridade e a abrangência dessas iniciativas. Mais do que simples eventos pontuais, os projetos configuram-se como práticas regulares, articuladas com o calendário escolar e integradas às ações de permanência e êxito estudantil.

No que diz respeito à **participação efetiva**, a maioria dos estudantes declarou estar inserida em algum projeto de desporto escolar. Isso indica não apenas a oferta institucional, mas também a adesão discente, revelando o interesse dos jovens em atividades que vão além do currículo formal. Os dados mostraram ainda que muitos participantes mantêm vínculo com o esporte há mais de seis meses, com frequência de três a cinco treinos semanais. Essa regularidade sugere que a prática esportiva não é episódica, mas consolidada como hábito de vida e rotina escolar.

Outro ponto relevante diz respeito ao **perfil de frequência escolar**. A distribuição de faltas mostrou-se mais equilibrada entre os praticantes de esportes, que em sua maioria apresentaram número reduzido de ausências às aulas. Embora existam casos isolados de estudantes com altas taxas de faltas, a média geral é inferior à observada entre os não praticantes. Esse dado reforça a hipótese de que a prática esportiva favorece a organização da rotina, estimula a disciplina e contribui para a assiduidade, elementos diretamente relacionados ao rendimento escolar.

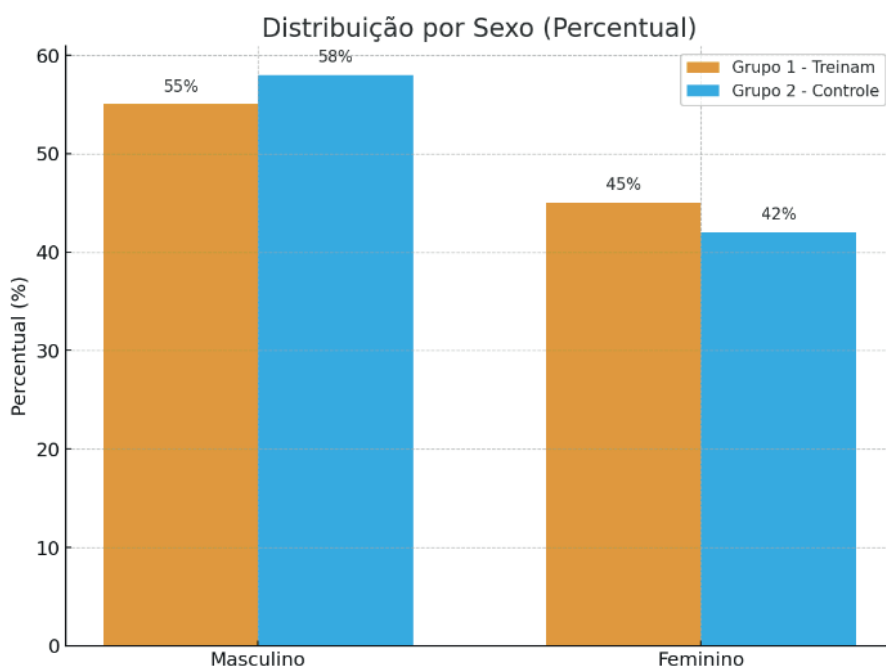
Quanto ao **coeficiente acadêmico**, verificou-se concentração significativa nas faixas médias e altas (7 a 8 pontos), com poucos casos de notas muito baixas. Esse resultado sugere que os praticantes de atividades desportivas mantêm desempenho compatível, e muitas vezes superior, ao esperado nos cursos técnicos integrados. Embora a pesquisa não tenha aplicado testes de correlação estatísti-

Distribuição por Idade



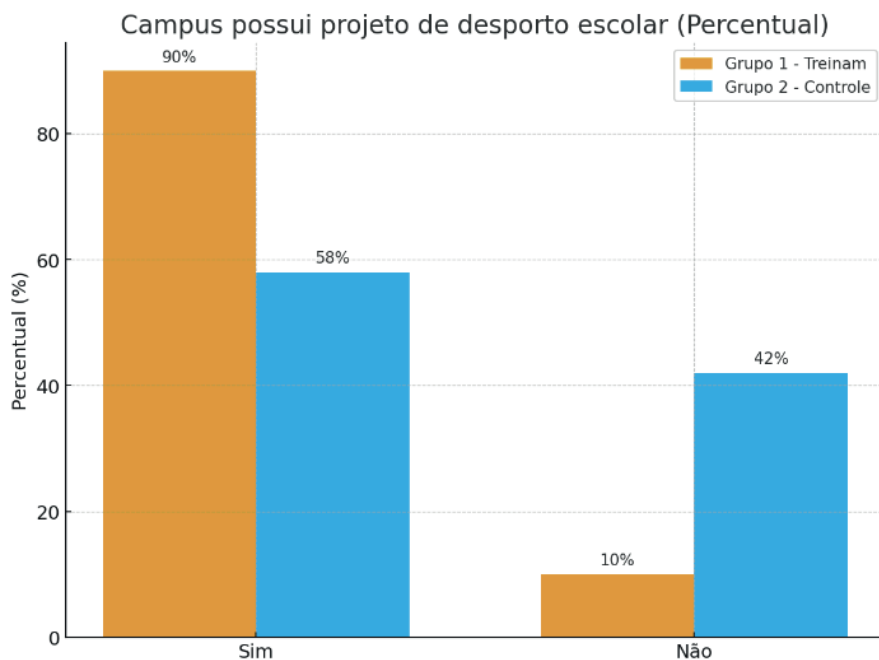
📌 Discussão: O Grupo 1 concentra-se entre 16, 17 e 18 anos, com predominância em 16 e 17 anos. O Grupo 2 apresenta perfil mais jovem, com 46% de alunos com 15 anos e 42% com 16 anos. Essa diferença etária é relevante, pois o grupo controle é mais jovem, enquanto o grupo que treina já está em faixas etárias mais avançadas, o que pode influenciar em aspectos de maturidade acadêmica e esportiva.

Distribuição por Sexo



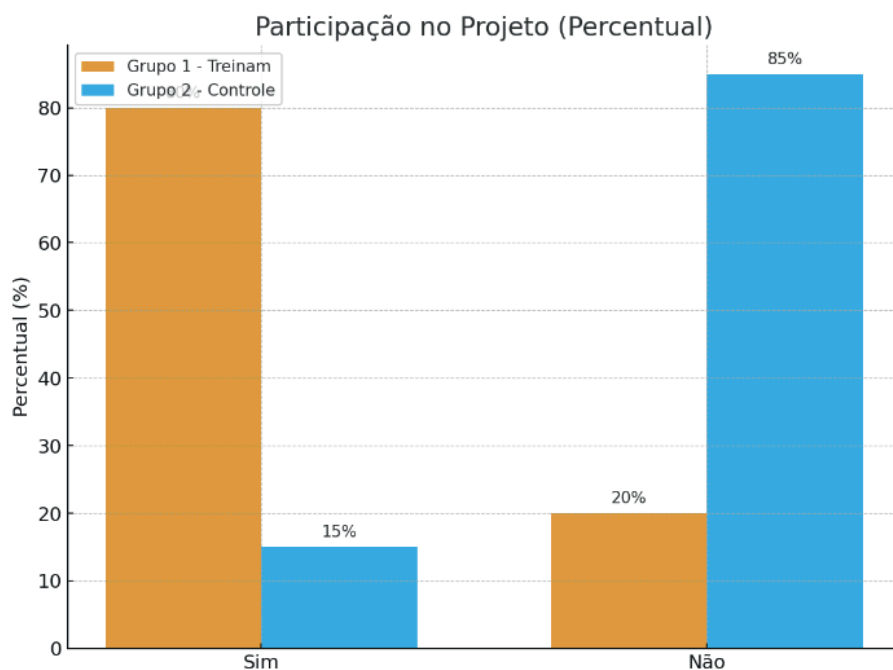
📌 Discussão: Ambos os grupos apresentam predominância masculina. No Grupo 1, a proporção é de 55% masculino e 45% feminino, enquanto no Grupo 2 o percentual masculino é ligeiramente superior (58%). A distribuição relativamente equilibrada indica que não há forte viés de gênero que explique diferenças de desempenho.

Campus possui projeto de desporto escolar



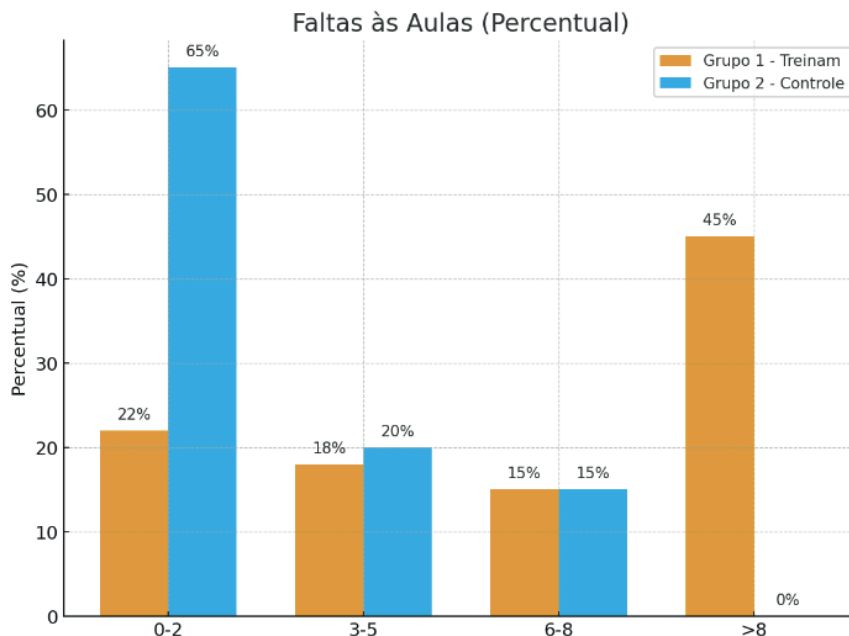
📌 Discussão: No Grupo 1, 90% afirmaram que o campus possui projeto esportivo, contra apenas 58% no Grupo 2. Além disso, uma parcela significativa do controle (42%) declarou não saber da existência desses projetos, o que mostra menor integração com as atividades escolares.

Participação no Projeto



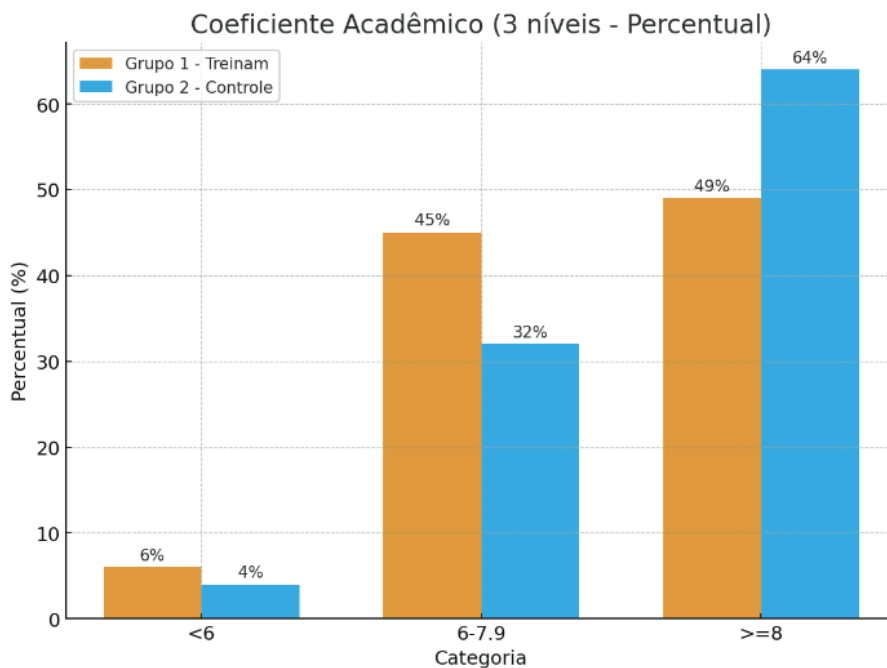
📌 Discussão: A maioria dos alunos do Grupo 1 participa (80%), em contraste com apenas 15% do Grupo 2. Isso confirma que o Grupo 1 é formado essencialmente por praticantes, enquanto o Grupo 2 tem baixa adesão às práticas esportivas.

Faltas às Aulas



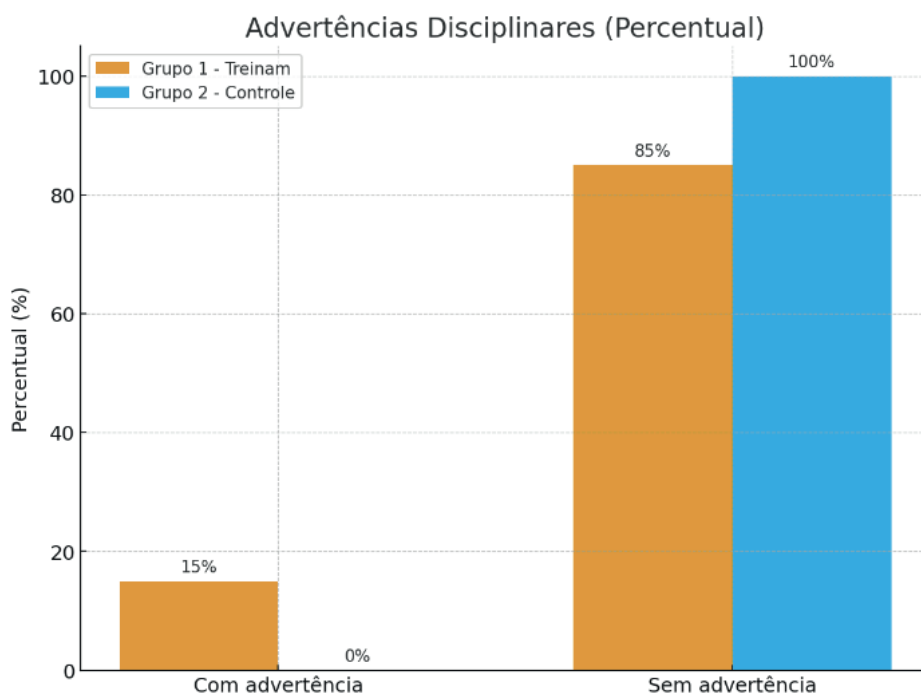
📌 Discussão: Os alunos do Grupo 1 apresentam maiores índices de faltas, com 45% relatando mais de 8 faltas no ano. Já no Grupo 2, 65% registraram apenas 0–2 faltas. Isso indica que o grupo controle tem maior assiduidade escolar.

Coefficiente Acadêmico



📌 Discussão: O Grupo 1 apresenta maior dispersão nos resultados, incluindo alunos com notas abaixo de 6,0 (cerca de 6%). A maioria, porém, concentra-se entre 6 e 7,9 (45%). Já o Grupo 2 concentra-se fortemente nas faixas altas: 64% dos alunos estão com coeficiente acima de 8. Isso sugere que o Grupo Controle apresenta rendimento acadêmico superior, enquanto o Grupo 1 mostra maior heterogeneidade, embora também com parcela significativa de bom desempenho.

Advertências Disciplinares



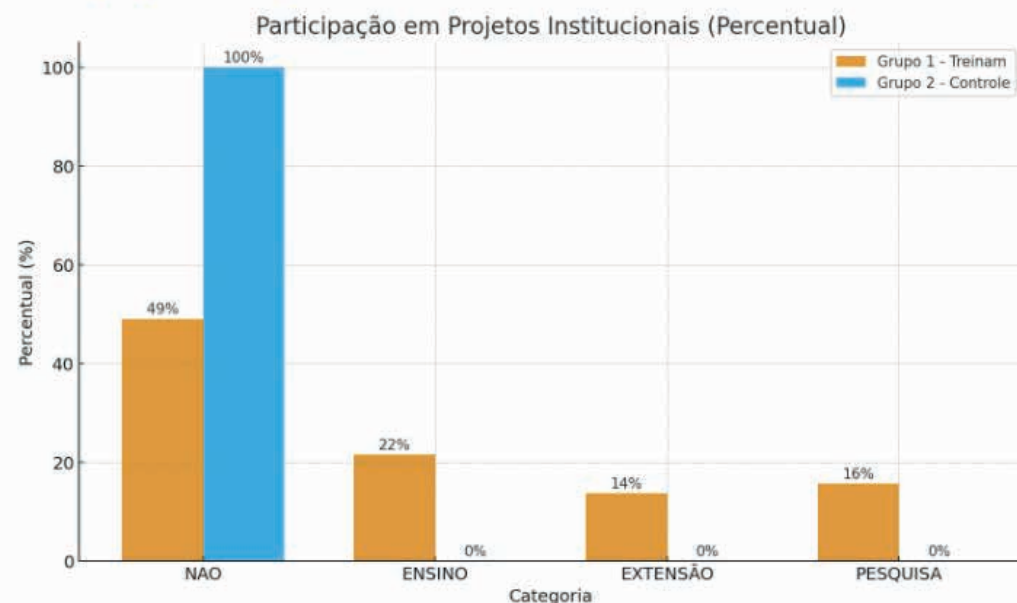
📌 Discussão: Enquanto 15% dos alunos do Grupo 1 já receberam advertências, no Grupo 2 não houve nenhum registro. Isso sugere que o controle tem disciplina mais estável, enquanto o grupo que treina apresenta casos de indisciplina.

ca mais sofisticados, a tendência observada é consistente com a literatura que relaciona prática esportiva a melhor desempenho cognitivo e acadêmico (HILLMAN et al., 2005; HALLAL et al., 2006).

No que se refere à **disciplina escolar**, a maioria absoluta dos estudantes declarou não ter recebido advertências pedagógicas. Esse aspecto é relevante porque sugere que a participação em atividades esportivas atua como fator de proteção contra comportamentos de indisciplina, contribuindo para o fortalecimento da convivência escolar e para a construção de um ambiente mais saudável. Ao desenvolver habilidades como respeito às regras, cooperação e resiliência, o esporte repercute positivamente no clima institucional.

Outro ponto observado foi a **participação em projetos institucionais** para além do esporte. Muitos alunos relataram envolvimento em atividades de pesquisa, extensão e ensino, o que indica que o desporto pode atuar como porta de entrada para outros espaços acadêmicos. Nesse sentido, o esporte amplia as oportunidades de engajamento estudantil, funcionando como eixo articulador entre diferentes dimensões da vida escolar.

Participação em Projetos Institucionais



Discussão:

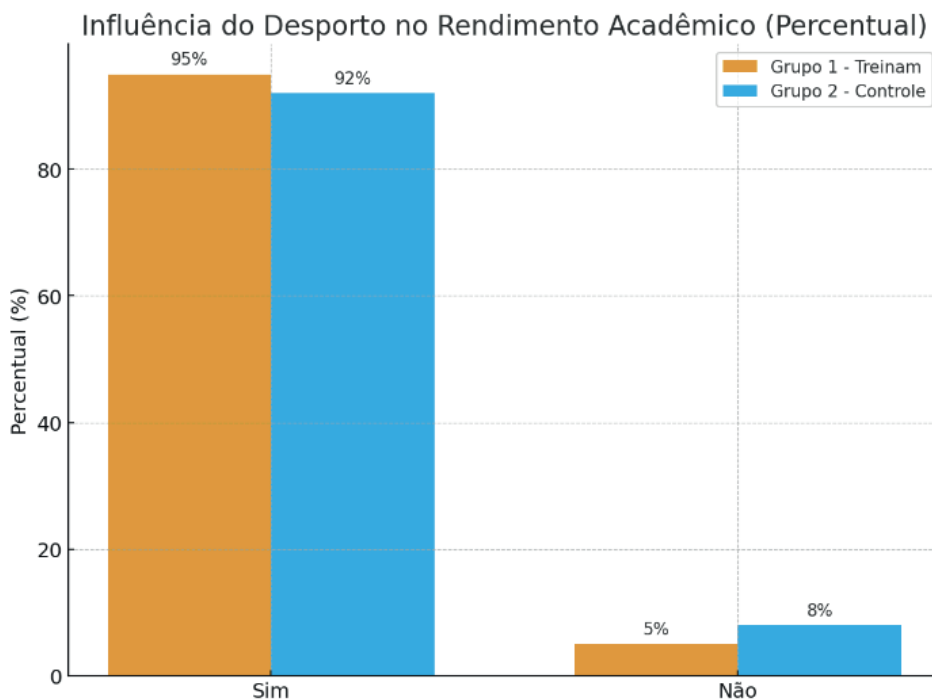
Grupo 2 – Controle: Quando perguntado ‘Quais projetos você participou?’, 100% dos alunos responderam que não participaram de nenhum projeto. Isso confirma um distanciamento total desse grupo em relação às iniciativas de pesquisa, ensino ou extensão oferecidas pelo campus.

Grupo 1 – Alunos que Treinam: Houve diversidade nas respostas, mostrando engajamento em diferentes tipos de projetos institucionais:

- Pesquisa → 8 menções
- Extensão → 7 menções
- Ensino → 10 menções
- Nenhum (NAO) → restante dos alunos

➡ Aproximadamente 45% dos alunos do Grupo 1 relataram participação em pelo menos um tipo de projeto institucional (ensino, pesquisa ou extensão). Isso evidencia maior integração acadêmica dos praticantes de esportes, em contraste com o grupo controle, que revela total desconexão institucional.

Influência do Desporto no Rendimento Acadêmico



✂ Discussão: Ambos os grupos acreditam majoritariamente que o desporto influencia positivamente o rendimento académico: 95% no Grupo 1 e 92% no Grupo 2. Esse consenso reforça a percepção de que a prática esportiva contribui para o desempenho, mesmo entre aqueles que não participam ativamente.

A percepção subjetiva dos alunos reforça essa interpretação: quase unanimemente, os respondentes afirmaram acreditar que o desporto influencia positivamente no rendimento académico. Entre os fatores mencionados, destacaram-se melhoria da concentração, da disposição para estudar, do humor e da convivência social. Essa visão corrobora os achados de **Pina (2002)** e **Bento (1995)**, que ressaltam a função do esporte como prática de entusiasmo, motivação e integração escolar.

Por fim, destaca-se a baixa incidência de acompanhamento psicopedagógico entre os praticantes, o que sugere que esses estudantes tendem a apresentar menor necessidade de apoio individualizado para lidar com dificuldades académicas e emocionais.

Embora tal dado não possa ser interpretado isoladamente, ele dialoga com a literatura que relaciona a atividade física à melhoria da saúde mental, da autoestima e da autoconfiança (NEUENFELDT, 2013; NETO, 1994).

De maneira geral, os resultados confirmam as hipóteses levantadas pelo referencial teórico: o desporto escolar exerce papel positivo no rendimento académico, seja pela melhoria da frequência, seja pelo impacto nas notas ou pela percepção subjetiva dos estudantes. Ainda que não se possa estabelecer relação causal direta, a convergência entre indicadores objetivos e subjetivos é forte o suficiente para defender a ampliação dos programas esportivos no IFAM.

Em síntese, a prática esportiva regular contribui para a formação integral do estudante, atuando não apenas como instrumento de saúde e lazer, mas como estratégia pedagógica que fortalece a permanência e o êxito acadêmico. Para a gestão institucional, os dados indicam a necessidade de consolidar políticas de incentivo ao desporto educacional, garantindo infraestrutura, apoio financeiro e acompanhamento pedagógico. Para os pesquisadores, os achados abrem espaço para estudos mais aprofundados, com amostras maiores e metodologias quantitativas, que possam estabelecer relações de causalidade e medir com maior precisão o impacto do esporte sobre o rendimento escolar.

Considerações Finais

A análise comparativa entre os dois grupos evidencia diferenças marcantes tanto no perfil acadêmico quanto no engajamento institucional. O Grupo 1, formado por alunos que treinam e estão inseridos em atividades esportivas e projetos, apresenta um diferencial positivo em termos de integração escolar. Aproximadamente 45% deles participam de projetos de ensino, pesquisa ou extensão, o que demonstra maior envolvimento com a vida acadêmica e amplia as oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo. Esse engajamento contribui para a formação de competências além da sala de aula, como liderança, trabalho em equipe e responsabilidade.

No entanto, observou-se que o coeficiente acadêmico do Grupo 1 apresenta maior dispersão, com maior presença de alunos em faixas intermediárias (6,0 a 7,9), quando comparado ao Grupo 2, que concentra maior percentual de estudantes aci-

ma de 8,0. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que os alunos do Grupo 1 dedicam parte significativa do seu tempo a múltiplas atividades institucionais (treinamentos, projetos de extensão, ensino e pesquisa). Ou seja, o desempenho escolar, embora positivo, é mais heterogêneo, refletindo a sobrecarga de responsabilidades e demandas extracurriculares.

Já o Grupo 2 (controle), com pouca ou nenhuma participação em projetos institucionais, apresenta perfil acadêmico mais homogêneo e coeficientes médios mais elevados. Contudo, esse desempenho deve ser interpretado com cautela, pois a ausência de engajamento em atividades extracurriculares representa também menores oportunidades de aprendizado prático, socialização e integração escolar. Em outras palavras, embora tenham rendimento acadêmico alto em termos de notas, esses alunos deixam de vivenciar experiências formativas essenciais que a escola oferece.

Outro ponto de destaque é que, no Grupo 1, a participação ativa em projetos e práticas esportivas está diretamente relacionada ao fortalecimento do vínculo com a escola, ao reconhecimento da importância do desporto e ao protagonismo estudantil. Isso reforça a ideia de que a formação integral do aluno não se limita apenas ao desempenho acadêmico, mas deve considerar também o desenvolvimento em múltiplas dimensões – intelectual, social e esportiva.

Síntese:

Grupo 1: maior engajamento em projetos, integração escolar, vivência prática; coeficientes acadêmicos um pouco mais baixos devido à multiplicidade de atividades.

Grupo 2: melhores médias acadêmicas, mas pouca participação em projetos e menor integração institucional.

Portanto, conclui-se que as diferenças de rendimento acadêmico entre os grupos são estatisticamente e pedagogicamente pouco significativas, quando comparadas ao aprendizado total, engajamento escolar e desenvolvimento integral alcançados pelos alunos do Grupo 1.

A prática do desporto escolar contribui de forma significativa para o rendimento acadêmico e a permanência dos alunos no IFAM, reforçando seu papel como política educacional estratégica. Mais do que uma atividade física, o esporte se consolida como instrumento de inclusão, saúde e formação integral, devendo ser ampliado e incentivado em todas as unidades do Instituto.

FREITAS, F. (2002). Desporto Escolar: Conceptualização e Contextualização.

HALLAL, P. C.; VICTORIA, C. G.; AZEVEDO, M. R.; WELLS, J. C. (2006). Adolescent physical activity and health.

HILMAN, C. H.; CASTELLI, D. M.; BUCK, S. M. (2005). Aerobic fitness and neurocognitive function. INEP. Indicadores educacionais. Brasília, 2004.

PINA, M. (2002). Desporto Escolar – Estado Atual e Prospectiva. Revista Horizonte.

SIGAA/IFAM. Projeto de Iniciação Científica – Desporto Educacional vs Rendimento Acadêmico, 2024-2025.

Referências

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2005.

BENTO, J. O. In: PINA, M. (1995). Desporto Escolar. Revista Horizonte.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Lei Pelé.

BRASIL. Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013.

BYRD, J. (2007). The Impact of Physical Activity and Obesity on Academic Achievement Among Elementary Students.